



Biblioteca Nacional  
Coimbra



# FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Annuales 1\$140 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1896

### Portuguezes em Africa

Emquanto na furia desordenada d'uma evidente ambição, progressistas e republicanos procuram, mercê da calumnia usada como arma de combate, derrubar o ministerio cuja incontestavel força é causa unica dos desesperos e desesperanças oppoicionistas; emquanto meia duzia de Quixotes da politica mal alinhavam as suas óccas proclamações tão vãsias de criterio, os soldados, portuguezes, em Africa lutam arduamente, perseverando no ardôr da refrega para que livre e desassombadamente a querida bandeira da Patria, a risonha bandeira azul e branca, alegremente flutue nos nossos dominios colonias.

Uma carta do Bibé para o «Comercio do Porto», dá consoladoras noticias acerca da brilhante defeza do nosso territorio, praticada por alguns dos nossos soldados. Eis alguns trechos d'essa interessante correspondencia. Para aqui os trasladamos com a devida venia.

«As noticias recebidas do Bailundo dão-nos a esperança de que aquelle territorio estará dentro em breve completamente apaziguado.

No dia 1 do corrente, pelas 5 horas da manhã, ainda o sóba com sua gente, em numero de muitos milhares de homens, fez uma sortida aggressiva á capitania-mór do Bailundo no intuito de, por surpresa, trucidar as nossas forças, que se achavam guarnecendo a residencia; mas os nossos, sempre attentos e vigilantes, conservaram-se na defensiva, porque o seu numero era insignificantissimo—menos de tres por cento em relação ás forças inimigas.

Os rebeldes atacaram com energia, cegos de raiva, sempre com fogo vivo, e iam estabelecendo uma linha envolvente, que teria cercado em absoluto a residencia, e seria então difficil, senão impossivel, a continuação da defeza. Apertados em tão difficéis circumstancias era necessario optar pela vida ou pela morte, e foi então que o capitão Araujo e Santos, tomando posição, começou disparando os primeiros tiros de peça com granadas explosivas.

Não se intimidou o gentio com esta demonstração aggressiva, antes proseguia no ataque cada vez com mais ardor.

Assim apertados, era necessario tomar uma resolução decisiva, e

foi o que se fez: os soldados continuaram a guarnecer a residencia, e as pequenas forças europeias—quatro officias e alguns commerciantes como auxiliares—vieram a campo descoberto e foram rechacando a fogo vivissimo aquella enorme massa de gente, que foi de novo seguindo para o morro onde está situada a «embala» do Bailundo, d'onde foi expulsa pelos nossos, que incendiaram em seguida a «embala grande», capital do Bailundo.

Até a hora das ultimas noticias ainda o sóba não tinha sido preso; mas do Bailundo foram requisitadas ao alferes Silva, do Bibé, municiões de guerra para continuar as hostilidades até á prisão do sóba, o que coroará um feito glorioso para o exercito da Africa occidental.

Para o Bailundo já seguiram 34 cargas de cunhetes com cartuchos Snider e Martini-Henry.

Europeus, que sabiamos, estão lá: capitães Teixeira da Silva e Araujo Santos, tenente Martins e alferes Oliveira, commerciantes Moraes Soares, Gil, Baroza, S. Neves, R. Vieira, Julio Silva, Justino e F. T. da Silva, João Pires, A. Chaves, Jayme Negrão, Joaquim Guilherme, José Loureiro, genro de Silva Porto, 3 sargentos, etc.

Hoje seguem para o Bailundo: Eduardo Braga, J. Gloria, A. Rasquete e outros.

No Bibé reina completo sossego.

### SECÇÃO AGRICOLA

Mudança de tempo. — Estado das vinhas. — Tratamento da semente de trigo pelo sulfato.

Apiedou-se o Altissimo d'este seu povo e a appetecida chuva veio copiosa, tendo cahido nos nossos campos, com pequenos intervallos, ha quasi tres semanas.

O solo, que estava resequido por effeito da prolongada estiagem, achase ao presente repleto de humidade, operando-se uma quasi transformação nas diversas culturas.

Reverdeceram as hortas e os hataes que ainda não estavam murelos desenvolveram-se os milhos já nascidos e brotaram os que se julgavam perdidos, por estarem semeados ha mais de um mez.

Esta mudança de tempo dissipou, como por encanto, o receio da fome que se ia apossando do animo dos camponeses, convertendo as tristes apprehensões em manifesta alegria.

Pensam alguns que os lavradores são difficéis de contentar, porque pedem hoje o que aborrecem amanhã, e todavia não ha profissão mais incerta ou subjecta a contingencias: o exito dos seus trabalhos depende da regularidade das estações, e raras vezes as colheitas recompensam os seus esforços.

Ainda agora não se pôde dizer que as terras dêem abundante produção, porque em alguns sitios os milhares fenecem roídos por um verme, conhecido pelo nome vulgar de *bicha*, e nas vinhas lavram já com grande intensidade o oídium e o mildew, manifestando-se até nos predios bem tratados.

Esta invasão não deve surprehender a quem tiver observado as constantes alterações da temperatura, mas ha quem suspeite que uma nova doença tenha apparecido porque ha algumas videiras de tal modo atacadas que talvez não ressiam ao tractamento.

Chamamos para este facto a attenção do nosso illustrado agronomo.

Estão ceifados os centeios e areias assim como alguns trigos temporários.

A cultura do trigo que em tempos passados se estendia a quasi toda a provincia, como o attestam os nomes de trigal ou campo do trigo porque ainda hoje são conhecidos muitos predios em diferentes localidades, limita-se na actualidade a algumas freguezias da beira mar, e pouco mais.

Sendo para lastima que esta valiosa cultura esteja abandonada parece que se devia estudar as causas do seu abandono, diligenciando-se generalisal-a novamente.

Se foi o *morrão*, como alguns dizem, que contribuiu para a eliminação temos o gosto de noticiar que ha bastantes annos usamos com o melhor resultado a preparação da semente pelo sulphato de cobre, remedio que vimos aconselhado no livro — *Les maladies des plantes cultivées*. — de A. de Jubainville, edição de 1878.

Tão poderoso é o effeito d'este remedio, para a extirpação do *morrão* (ustilago carbo) que fizemos o primeiro ensaio em trigo muito inficcionado, e obtivemos um producto são, sem que jamais se manifestasse esta doença nas nossas searas, repetindo o tratamento todos os annos.

A applicação é simples dissolvem-se 100 grammas de sulphato de cobre por cada alqueire de semente e mistura-se o grão com este liquido.

Allegam outros que o não cultivam porque o trigo exige mais adubo do que o centeiro, e que a nossa agricultura luta com a carencia de estrumes.

E' para lastimar que o li-co, pelo simples desejo de ver augmentadas as receitas do estado tenha estendido a rede do imposto as pobres alimarias que se encontravam pelas nossas aldeias, em grande numero, por estarem comprehendidas na designação — eguas de criação, quando servem para montaria.

Se fossem annuaes de luxo seria bem applicado o imposto.

D'este modo exterminaram a respeitavel especie das *burras* sem conseguirem avolumar as receitas, e causaram um sensivel desfalque na economia agricola.

J. T.

### TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as cores, por preços baratissimos.

### PEROLAS E DIAMANTES

#### LYRAS

Tu sabes o que era o mar  
ante de andar agitado?...  
Era um lago subjugado  
da morbidez d'um olhar,  
que o trazia apaixonado.

Porém um dia o luar,  
que era a luz d'aquelle olhar,  
não veio, como o costume,  
apagar todo o ciúme,  
que andava dentro do mar.

E esse abysmo, que não sondas  
foi então que embraveceu,  
e levantou para o ceu  
as imprecações das ondas,  
quando o luar se escondeu.

E nãa, ouvindo-as passar,  
cremos o mar um malvado;  
e no entanto, o pobre mar  
não me parece o culpado;  
o culpado é aquelle olhar.

Assim, vendo essa tristezza,  
que paira por sobre as aguas,  
eu imagino, princeza,  
que me endoidece com maguas  
um olhar que me despreza...

Por isso, na grande lida  
do meu caminho de abrolhos  
te peço, em voz dolorida,  
que antes me tires a vida  
do que me escondas teus olhos!...

Coimbra.

Antonio Fogaça.

### NO ESQUIFE D'UMA CRENÇA

Dorme!... Deixa-a dormir!  
Na fita semi aberta  
Dos labios descoraditos  
Anda-lhe o pae a sorrir...  
Cuidado, se ella desperta  
D'esses mundos infinitos  
Onde se viva a sorrir!...  
Dorme! Deixa-a dormir!

Esconde a medo nas tranças  
O sorrir que a embala...  
Dorme assim as creanças...  
Deixa-a dormir! Deixa-a!

Sonha!... Deixa-a Sonhar!  
A' meia luz entre-aberta  
Dos olhos desmaiaditos  
Anda-lhe a mãe a brincar!  
Cuidado, se ella desperta  
D'esses mundos infinitos!...  
Os sonhos são tão bonitos!  
E' tão bonito o brincar!  
Sonha? Deixa-a sonhar!

A boquinha enlanguescida  
Finge fallar... e não falla!  
Coitadinha!... Adormecida!  
Deixa-a dormir! Deixa-a!

Luiz Ozorio.



**CONSELHO DAS SALAS**

Passou no dia 9 o anniversario natalicio do nosso querido amigo e honrado escripto de direito d'esta comarca, sr. Gaspar Augusto Telles.

Esteve alguns dias encommoado de saude achando-se completamente restabelecido com o que muito fulgamos, o nosso distincto amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, muito digno administrador d'este concelho.

Retiraram d'esta villa onde estiveram alguns dias hospedados em casa de seu cunhado e primos e nosso bom amigo, sr. general Fajardo, as exc.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Conceição da Silva Pereira, de Lisboa, e D. Amelia Cardoso, residente em Aljubarrota.

Esta distincta sr.<sup>a</sup>, que é muito galante e instruida, é filha do fallecido contra-almirante sr. conselheiro Francisco Antonio Gonçalves Cardoso, ajudante de campo d'El-Rei D. Luiz I.<sup>o</sup>, e antigo governador de Macau e d'Angola.

**CHRONICA**

**Festividades**

Realisa-se hoje com todo o esplendor na capella de Santo Antonio d'esta villa, a festividade do Sagrado Coração de Jesus.

Haverá communhão geral, missa a grande instrumental e sermão pelo eloquente orador agrado, sr. Joaquim Dias Silveira.

De tarde haverá arraial, tocando a excellent banda de Prozello.

Como precedencia d'esta festividade houve as praticas do triduo feitas por aquelle distincto orador, enchendo-se completamente o templo de fieis para escutarem o verbo eloquente do sabio prégador.

**Importante donativo para Villa Verde**

O sr. Visconde de Gamunde, de Villa Nova de Famalicão, cavalheiro benemerito pelos numerosos actos de phylantropia que tem praticado, acaba de beneficiar esta villa por um modo altamente honroso e digno. S. Exc.<sup>a</sup> vem de fazer offerta da quantia de um conto de reis ao nobre visconde da Torre, para s. exc.<sup>a</sup> a destinar aos melhoramentos que julgue mais conveniente para este concelho, e o sr. governador civil sempre desvelado pelos progressos do seu antigo circulo, officiou á camara municipal d'este concelho participando-lhe este acto de generosidade do illustre cavalheiro de Famalicão e destinando a quantia de quinhentos mil reis para a compra do material de incendios, cuja necessidade tantas vezes aqui temos advogado, e os restantes quinhentos mil reis para o inicio das obras a realizar no largo principal da villa.

Vão pois, sem custo para o municipio, ser iniciados dois notaveis melhoramentos n'esta villa. Deve-se tudo isto directamente ao sr. visconde de Gamunde, indirectamente ao sr. visconde da Torre cujo prestigio é causa de que olhem para nós com dedicacão, aquelles que lhe desejam ser agradaveis. Villa Verda não pode esquecer este novo e importante beneficio. Breve fallaremos mais de espaço, hoje limitamo-nos a transcrever o officio que o digno governador civil dirigiu ao digno presidente do nosso municipio:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

O sr. Visconde de Gamunde, benemerito cavalheiro do concelho de Villa Nova de Famalicão, querendo obsequiar-me, encontrou o melhor modo de me ser agradavel, pehorando por forma indelevel o meu reconhecimento para com s. exc.<sup>a</sup>. No sabbado, 7 do corrente, procurou-me s. exc.<sup>a</sup> para me fazer entrega da quantia de um conto de reis, que acompanhou d'uma carta em que s. exc.<sup>a</sup> põe á minha disposicão aquella somma para eu a applicar em qualquer melhoramento ou melhoramentos na sede do municipio a que v. ex.<sup>a</sup> dignamente preside.

Quiz o sr. Visconde honrar-me a mim beneficiando o circulo que por vezes tenho tido a honra de representar em côrtes, e cujas prosperidades me interessam como coisa propria.

Eu aceitando, reconhecido, este novo

e delicado testemunho da generosidade d'aquelle distincto cidadão, levo este facto ao conhecimento de v. ex.<sup>a</sup> e da illustrada camara d'esse concelho. E' a essa digna vereação que eu desejo entregar a realisacão dos melhoramentos com que o sr. Visconde de Gamunde beneficia essa localidade e por isso me apresso a participar isto a v. ex.<sup>a</sup> declarando-lhe que da quantia offerecida ora meu desejo que fossem applicados quinhentos mil reis para ajuda da compra de material indispensavel para soccorros em occasião de incendios — e o restante fosse destinado ao inicio das obras a executar no largo principal da villa, segundo o projecto mandado elaborar por essa municipalidade.

Deus Guarde a v. ex.<sup>a</sup>.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da camara municipal do concelho de Villa Verde. 9 de Julho de 1896 e seis.

V. da Torre.

**Academicos**

Fez acto do 4.<sup>o</sup> anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra o nosso presado conterraneo, sr. João Pimenta, filho do illustre jurista e nosso respeitavel amigo, sr. dr. José Luiz Barbosa da Gama.

A nossa cordeal felicitação.

Concluiu os preparatorios no lyceu de Braga para a escola-medica do Porto, o nosso amigo e conterraneo, sr. Luiz Antonio Pereira, filho do nosso estimavel amigo, sr. Rodrigo José Pereira, honrado official de diligencias d'esta comarca.

Recebam os nossos amigos os nossos sinceros parabens.

**Folha de Villa Verde**

Penhorados agradecemos a alguns nossos collegas as palavras amaveis que nos dirigiram por occasião da nossa entrada no 12.<sup>o</sup> de existencia.

**Enterro**

Foi muito concorrido o enterro do fallecido abbade do Soutello, dr. Narciso Ferreira da Silva. Merecido proito de consideracão para com o fallecido e para com a illustre familia do finado.

**Visita ao districto**

O sr. visconde da Torre, digno governador civil, iniciou já as suas visitas officiaes aos diferentes concelhos do districto, principiando pelo de Famalicão onde s. exc.<sup>a</sup> teve uma recepção brilhantissima.

Transcrevemos da *Correspondencia do Norte* a noticia dos festejos com que foi ali acolhida a visita do nobre magistrado:

«Em Nico era o sr. governador civil esperado pelo illustre deputado monsenhor Santos Viegas, presidente da camara José de Menezes (Vinhal), administrador do concelho dr. Alveas da Silva e Visconde de Gamunde. Estes cavalheiros acompanharam o sr. Visconde em carruagens, desde aquella estação até esta villa, onde o sr. governador civil se dirigiu aos Paços do Concelho.

Ahi aguardavam s. exc.<sup>a</sup> a camara, todo o funcionalismo local, grande numero de cavalheiros sem caracter official e uma enorme quantidade de povo; enquanto na rua subiam ao ar muitos foguetes, uma banda executava os hymnos nacionaes, erguiam-se muitos vivas a S. M. El-Rei, ao governo e ao digno magistrado. Feitos os cumprimentos, o sr. Visconde subiu á sala das sessões e ahi o digno presidente da camara eloquente e brilhantemente saudou o digno governador civil, congratulando-se pela sua visita e fazendo o caloroso elogio do sr. Visconde da Torre e dos seus brilhantes servicos prestados á causa publica e em especial a este districto. Agradeceu o sr. Visconde as palavras do sr. presidente da camara, felicitou-se por se encontrar dentro dos Paços do Concelho de uma terra por tantos titulos notavel, manifestou o seu reconhecimento pela maneira affectuosa como tinha sido recebido aqui, e depois de o sr. presidente ter erguido vivas á familia real, ao governo e ao sr. governador civil — passou o illustre magistrado, acompanhado pelo sr. secretario geral, a examinar o archivo e secretaria da camara, que achou com uma regularidade digna de elogio. Depois passaram s. exc.<sup>as</sup> a visitar a administração do concelho e respectivo archivo e ainda outras repartições.

D'ali seguiu o sr. Visconde, acompanhado por todos os cavalheiros presentes, até ao edificio da Misericordia. A chegada de s. exc.<sup>a</sup> foi tambem ali saudada com musica e estrepitosas grandolas de foguetes. O edificio estava profusamente embandeirado e engalanado. Da mesma fórma o largo fronteiro e ruas, per onde se effectuou o trajecto, vendo-se penduradas nos mastros das bandeiras a data de 8 de julho — visita do sr. governador civil.

No atrio do hospital a meza presidida pelo nobre Visconde de Gamunde, — um phylantropo emerito d'esta terra — recebeu o sr. governador civil e conduzindo-o á sala das recepções o sr. Visconde de Gamunde em poucas mas calorosas palavras felicitou-se pela visita do illustre hospede. O nobre magistrado agradeceu e em seguida passou minuciosa visita ás diferentes dependencias do edificio, elogiando o acio, ordem e regularidade em que tudo se encontra.

Depois examinou attentosamente os projectos das obras a realizar n'aquelle estabelecimento de beneficencia, inteirando-se das principaes necessidades d'aquella Santa Casa e prometendo concorrer quanto em suas forças coubesse para o seu augmento e prosperidades.

D'ali foi s. exc.<sup>a</sup> a cadeia civil e depois a Associação dos bombeiros voluntarios que tambem a recebeu mui festivamente, saudando com musica e foguetes a visita do funcionario superior do districto e fazendo tocar a respectiva banda no recto fronteiro á casa da Associação. O sr. Visconde da Torre deixou consignado no livro dos visitantes as impressões, e fez ao cofre da Associação o donativo de 10\$000 réis. Igual donativo fez s. exc.<sup>a</sup> á Santa Casa da Misericordia, deixando tambem 6 mil réis na cadeia civil, para melhoria do jantar dos presos.

Em carro seguiu s. exc.<sup>a</sup> para a residencia de S. Thiago d'Antas, onde monsenhor Santos Viegas, offereceu um opiparo jantar ao sr. Visconde da Torre para o qual foram convidadas as autoridades e alguns amigos intimos do illustre ex-presidente da camara dos deputados.

O jantar correu animadamente recebendo o sr. Santos Viegas e sua ex.<sup>ma</sup> irmã os seus hospedes, com aquella cordalidade e alta distincção que em s. exc.<sup>as</sup> são proverbiaes. Ao toast ergueram-se varios brindes: do sr. Santos Viegas ao sr. governador civil e ao governo; d'este agradecendo e brindando pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Piedade Santos Viegas; do sr. dr. Gaspar Malheiro aos sr. Visconde da Torre a Santos Viegas; dos sr. José de Menezes, Santos Viegas, Gaspar Malheiro e Visconde da Torre ao sr. Jeronymo Pimentel — ali representado pelo sr. Manoel Pimentel.

Do sr. José de Menezes ao sr. governador civil; d'este ao sr. Visconde de Gamunde, do sr. Adeodato Carvalho ao sr. Santos Viegas, etc.

No fim do banquete retiraram os sr. Visconde e dr. Gaspar Malheiro para a casa de Pindella, sendo, em carros, acompanhados até S. Thiago da Cruz por monsenhor Santos Viegas, pela camara, meza da Misericordia e grande numero de cavalheiros. Posso afirmar-lhes que poucas recepções se terão feito em Famalicão tão entusiasticas como esta; o illustre chefe do districto deve ter ficado satisfeito com ella; o concelho de Famalicão tambem ficou contente por ter prestado as suas homenagens ao hemquisto chefe do districto.

**Assembleias Eleitoraes**

Sob a presidencia do sr. dr. João Julio Alveas Vieira Barbosa, reuniu a comissão recenseadora d'este concelho para em cumprimento do disposto na ultima lei eleitoral, proceder á divisão das assembleias n'este concelho.

Muito acertadamente resolveu a comissão reduzir de sete a cinco as assembleias do nosso concelho. Do facto com a diminuição do numero da recenseados e attenta a grande difficuldade que ha sempre em obter pessoal habilitado para compor as mezas das assembleias prima-

rias, a providencia adoptada pela digna comissão é muito util e sensata.

Damos em seguida a constituição das novas assembleias:

**1.<sup>a</sup> Assembleia**  
**VILLA VERDE**  
(Sede na capella de Santo Antonio)

Villa Verde	134	eleitores
Esqueiros	21	"
Travaçãos	24	"
Gondeães	39	"
Loureira	68	"
Barbudo	109	"
Turiz	49	"
Sabariz	28	"
Carreiras (S. Thyago)	49	"
Dossãos	47	"
Navogilde	47	"
Lanhas	42	"
Moure	88	"
Lage	90	"
Soutello	137	"
Total	972	

**2.<sup>a</sup> Assembleia**  
**PICO**  
(Sede na capella da Salvação)

Pico (S. Paio)	67	eleitores
Pico (S. Christovão)	39	"
Penaaçoes	39	"
Móz	43	"
Ponte	31	"
Gême	50	"
Villarinho	37	"
Vallões	13	"
Sande	67	"
Prado (S. Miguel)	73	"
Cóvas	45	"
Athães	68	"
Barros	28	"
Conceiro	55	"
Total	695	

**3.<sup>a</sup> Assembleia**  
**VALBOM, S. PEDRO**  
(Sede na egreja parochial)

Valbom, (S. Pedro)	26	eleitores
Valbom, (S. Martinho)	32	"
Gondomar	23	"
Gomide	30	"
Bruffe	26	"
Gondoriz	49	"
Cibões	73	"
Valdreu	43	"
Aboim	76	"
Oriz, (S. Miguel)	46	"
Oriz, (S. Marinho)	39	"
Passo	34	"
Total	497	

**4.<sup>a</sup> Assembleia**  
**DUAS EGREJAS**  
(Sede na egreja parochial)

Duas Igrejas	158	eleitores
Portella	31	"
Rio Mau	64	"
Carreiras, (S. Miguel)	37	"
Marrancos	12	"
Pedregacos	35	"
Goães	53	"
Arconello	34	"
Azoes	35	"
Escariz (S. Martinho)	37	"
Escariz (S. Mamede)	36	"
Godinhacos	47	"
Codeceda	29	"
Total	608	

**5.<sup>a</sup> Assembleia**  
**PRADO (SANTA MARIA)**  
(Sede na egreja parochial)

Prado (Santa Maria)	189	eleitores
Gatim	52	"
Oleiros	52	"
Cabanellas	107	"
Cerviles	89	"
Athoães	41	"
Freiriz	52	"
Total	582	

**Chefe fiscal**

Acaba de ser transferido para o concelho d'Amareis, o nosso presado amigo, e digno chefe fiscal do real d'agua, sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel.

Havia cinco annos que o sr. Oliveira Pimentel exercia aqui com toda a proficiencia e zelo as funcções do seu cargo, deixando grande numero d'amigos que lamentam a retirada inesperada do digno funcionario.



**Fallecimentos**

Falleceu, ha dias, em Braga, o nosso amigo, sr. Duarte Guilherme Ferrerri Guarnão, da illustre casa de Cabanas, suburbios d'aquella cidade.

O illustre extinto era filho do benemerito e fallecido Barão de S. Martinho, a quem aquella cidade deve o inicio dos seus melhoramentos materiaes, e, que, como reconhecida lhe perpetuou a memoria dando-lhe o nome á sua praça mais central.

Fôra o illustre extinto, na sua mocidade um perfeito *gentleman* e cavalheiro elegantissimo deixando de si brilhante memoria nos annuaes do sport.

Continuas adversidades o tinham ha muito afastado d'esse meio dourado em que nascera, deixando-o entregue ás recordações do seu passado, á desolação e á doença que agora acaba de arrebatá-lhe a existencia.

Sentindo o triste acontecimento enviamos a toda a sua familia os nossos sentidos pezames.

Falleceu ante-hontem a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Soares estrema esposa do nosso pressado amigo, sr. João Soares, abastado proprietario, da freguezia de Santa Marinha d'Oriz, d'este concelho.

A desditosa senhora que ainda ha mezes havia ligado o seu destino ao do desolado marido que a estremecia, succumbiu no verdor dos annos em consequencia de um mau successo.

Avaliando a justa dôr que dilacera o coração do nosso amigo, e para quem não encontramos palavras de consolo, d'aqui lhe enviamos a sentidissima expressão da nossa condolencia.

**Mortas suicide?**

Na manhã do dia seis do corrente, appareceu morta, junto da sua habitação Francisca de Barros, viuva do logar de Fontes, freguezia d'Arcozello, d'este concelho.

A infeliz apresentava horribéis queimaduras, e proximo d'ella havia uma grande porção de palha queimada, o que deixa ver que a desgraçada succumbiu por acção de fogo.

Pelas diligencias das respectivas autoridades parece averiguado que a morte da pobre mulher fora devida a desgraça, ou a suicidio, sendo a d'esto a versão mais accetavel attento o estado de pobreza, doença e desespero em que Francisca de Barros vivia.

Tambem no passado domingo appareceu morta n'um caminho na freguezia de S. Miguel d'Oriz, d'este concelho, Luiza Cosme, d'aquella freguezia.

As autoridades tomaram conhecimento do facto, parecendo certo que a infeliz fallecera em consequencia de queda.

**Extinção das recebedorias de comarca**

Por carta de lei de 13 de maio ultimo no *Diario do Governo* n.º 110 foram extintas as recebedorias de comarcas e criadas em sua substituição recebedorias privativas de concelho.

As passagens de fundos em documentos de despeza, continuam a fazer-se nas épocas e pelo modo até agora estabelecido.

As passagens de fundos em dinheiro são obrigatorios nos dias 13 e 30 de cada mez, ou nos dias immediatos se aquelles forem feriados, e sempre que o sal-

do em coíre for igual ou superior á caução.

As lotações das canções constam da tabella anexa ao decreto de 26 de junho de 1896, no *Diario do Governo* n.º 143 de 1 do corrente.

**LIVROS & JORNAES**

**« A Leitura »**

Recebemos o n.º 60 da «Leitura», o esplendido e interessantissimo Magazine Literario, editado pela antiga casa Bertrand do sr. José Bastos que, apparecendo a 10 e 25 de cada mez, contém uma selecta e variada colleção de romances, historia, viagens, etc., tudo quanto de mais moderno ha no mundo litterario, nacional e estrangeiro.

Camille Flammarion—Lumen (I); Duquesa d'Abrantes—Memorias (X); Fernandes Costa—Anthologia grega: Cyrano de Bergerac—Viagem na Lua (V, fim); G. d'Annunzio—O heros; Édouard Rod—A segunda vida de Miguel Teissier XII, fim); Luiz Murat—Dois outonos; Georges Ohnet—Nemrod & Companhia (VII); Théodore de Banville—A visita; René Maizeroy—Princezinha (VI) — Índice do tomo XV da «Leitura».

E' editado pela Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

**Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes**

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (unica em vigor), ordenada alphabeticamente, mas conforme com a edição official (*Diario do Governo* de 18 de maio). Unica edição assim elaborada.—Preço 200 reis.

A venda na «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa. Agradecemos o exemplar recebido.

**Gazeta das Aldeias**

Recebemos o n.º 26 do 1.º anno da utilissima *Gazeta das Aldeias*, excellentie semanario portuense, de que são proprietarios os srs. Padre João Pereira Vidal e Julio Gama, e de que é redactor principal o sr. Dr. Antonio de Magalhães, chimico analysta do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto. Tem escolhida collaboração.

Com este n.º termina o 1.º tomo da «Gazeta das aldeias» a traz elle o respectivo indice.

E' um magnifico jornal.

**Moda Illustrada**

Recebemos o n.º 413 d'esta interessante publicação da antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos.

E' sem duvida uma publicação de primeira ordem, que rivalisa com as melhores do estrangeiro no seu genero.

**Regulamento geral do ensino primario**

A «Bibliotheca Popular de Legislação» tem concluida a impressão d'este Regulamento, parte 1.ª e parte 2.ª (o que se deve ler em vista porque o Regulamento está assim dividido), approvadas por decreto de 18 de junho do corrente anno, e seguidas do decreto n.º 1, de 22 de dezembro de 1894, visto as novas disposições regulamentares serem complemento d'aquelle decreto.—Os pedidos acompanhados da respectiva importancia, *sem o que não serão satisfeitos*, devem ser endereçados á mencionada «Bibliotheca», rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço 200 réis, franco de porte.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

3.ª PRAÇA

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, no dia 26 do corrente mez, por dez horas da manhã, entra em praça pela terceira vez, para ser arrematada por qualquer preço offerecido,—a terra da Veiga de São Paio, no sitio d'este nome, da freguezia de Moure, de lavradio, com vidonho, e um poço que serviu para engenho d'agua, foreira a João Maria de Sousa Macha-lo, da mesma freguezia, com 236,1 348<sup>m</sup> de milho grosso, em cada anno cujo predio foi penhorado a Rosa Joaquina de Sousa e marido João do Couto Ribeiro, da freguezia de Sandiães, comarca de Ponte do Lima, na execução que lhes move o Ministerio Publico, como representante da Fazenda Nacional, para pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso, pelo excesso de sua legima e terço, no inventario a que se

procedeu por obito de seu pae e sogro, Luiz Antonio de Sousa, que foi morador na dicta freguezia de Moure.

Pelo presente são citados todos os credores e senhorios desconhecidos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei,  
Dias Silva

**Arrematação**

(1.ª publicação)

No dia 26 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução hypothecaria que Manuel Joaquim Gonçalves Braga, da freguezia de Soutello, move contra Francisco Gomes Calaes, mulher e filho da mesma freguezia, entram em praça e serão entregues a quem maior lance offerer acima da sua avaliação a raiz e fructo pendentes, pertencentes e penhorados aos mesmos executados, a saber:

**RAIZ**

O campo da Tomada do Engenho, com uma casa terrea parte de pe-

dra e parte de madeira, compondo-se o campo de terra lavradio com vidonho, malto, e arvores de fructo, com um engenho, ou estanca-rio, somente o poço ao norte do mesmo predio tudo isto no logar de Larim freguezia de Soutello, no valor de reis 450\$000.

**FRUCTOS**

Uma porção senraddella, no valor de reis 5\$000.

As uvas existentes nas arvores do mesmo predio no valor de res 6\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados para deduzirem todos os seus direitos querendo, no prazo legal.

Verifiquei,  
Silva Dias.

**Editos de 30 dias**

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a citar José Antonio Rodrigues, solteiro, maior, auzente em parte inceria, para todos os termos, até final, do inventario orphanologico, a que se procede por

obito de Custodia Maria de Paula, que foi moradora no logar de Além, da freguezia de Sancta Marinha d'Oriz, d'esta comarca de Villa Verde, sem prejuizo do audamento do mesmo inventario, nos termos do disposto no parographo 3.º do artigo 696.º do Cod. do Processo Civil.

Verifiquei,  
Silva Dias.

**Editos de 30 dias**

(2.ª publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do 4.º officio correm editos de 30 dias a citar Domingos Arantes, casado, da freguezia de Moure, de esta comarca, mas auzente no Brazil em parte incerta, para na terceira audiencia, depois da segunda, (em que hade accusar-se a citação) oppôr querendo por embargos, a opposição que tiver ao debito e penhora, constante dos autos de executivo por foros que lhe movem Antonio Joaquim da Rocha Moreira e esposa, da freguezia de São Mamede de Escariz, d'esta mesma comarca, como actual

possuidor d'um dos predios onerados, sob pena de revelia; declarando que esta citação ha-de ser accusada na segunda audiencia d'este juizo de direito no tribunal judicial d'este mesmo juizo, por dez horas da manhã, posterior ao prazo de 60 dias, o qual será contactado da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official, para o que o dito citando, comparecerá no dito tribunal por si ou procurador bastante; pois que as audiencias n'este mesmo juizo de direito se costumam fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana, no referido tribunal e ás mencionados horas, não sendo dias legalmente impedidos, por que sendo-o, se fazem nos immediatos, não o sendo tambem; mas sempre no sobredito tribunal ás 10 horas da manhã.

Verifiquei,  
Silva Dias.

JUAO VERDE

**N.ª ALDEIA**

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias Em Vianoa, na «Livraria Progresso».



# Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos rtaes

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 3 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo o n.º defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas da melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 25000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 18000 reis por seis mezos. Não se aceitam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura conta-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condição a circumstancia de que cada semestre formarã um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel-o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracção da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 4216—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

## A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

# A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis semannas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvacção, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuacção dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 p. e, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido reberem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lolo & Irmão, José Ribeiro Neves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicado.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigne-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## REVISTA

de  
MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 52 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigne-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirrianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno . . . 3500
Avulso 60	

Assigne-se na antiga casa B (rand José Bastos, rua Garrett, Chiado) 73 e 75—Lisboa.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Sermões — cartas — Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

# Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacções do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande aprego que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o fiado de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 40 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 40 réis. Sairá em cadernetas semannas de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicacção das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigne-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1.º volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$300 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administracção em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.